

Sabotagem é confirmada

» MANOELA ALCÂNTARA

A Polícia Civil abriu inquérito ontem para apurar um caso de sabotagem no Metrô do DF. Pelo menos 80 pessoas estão na lista das que podem ter entrado na sala restrita onde a violação do sistema ocorreu. As primeiras investigações praticamente descartam uma pane no sistema. Indícios encontrados pelos agentes, como o tipo de cabo utilizado para interromper o funcionamento do tráfego e a programação feita para provocar as pausas dos trens, reforçam a hipótese de ação humana criminosa. As suspeitas começaram após denúncia de funcionários da Companhia do Metrô do DF, que encontraram o armário onde estaria a fiação danificada. Na última sexta-feira, as viagens dos trens tiveram atrasos de até uma hora e muitos passageiros ficaram trancados nos vagões.

O chefe da 23ª Delegacia de Polícia (Ceilândia), Yuri Fernandes, responsável pelo caso, afirmou que o cabo encontrado conectado de forma irregular era da própria rede de manutenção do metrô, o que reforça a hipótese de o dano ter sido causado por um empregado do órgão. "É muito difícil que alguém de fora tenha conseguido entrar lá. Mais improvável ainda é alguém entender do sistema e saber como provocar as paradas dos trens em horários programados, como ocorreu", disse o delegado. Segundo ele, o universo de suspeitos é grande, vai desde faxineiros até motoristas. "Verificamos que houve intervenção humana. Qualquer sistema pode dar problemas, mas não acreditamos que esse foi o caso. Essa ação poderia ter provocado uma tragédia", complementou.

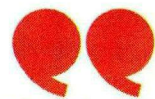
A interrupção do sistema por alguém credenciado levantou suspeitas dentro da empresa e do governo. O governador Agnelo Queiroz se disse indignado com a situação e exigiu que os responsáveis pela sabotagem sejam punidos com demissão do serviço público e prisão. "É uma situação gravíssima. Temos que separar o que é movimento justo, grevista, a que toda categoria tem direito, de sabotagem, que põe em risco a vida de milhares de pessoas e tem outro nome: terror", enfatizou.

Em 12 de dezembro, os trabalhadores que prestam serviço para o Metrô iniciaram uma paralisação que durou 37 dias. Na noite de domingo, eles realizavam uma nova assembleia, com indicativo de nova interrupção do serviço, quando souberam da notícia da possível sabotagem. "A greve é a manifestação máxima dos trabalhadores. Nós cumprimos todas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



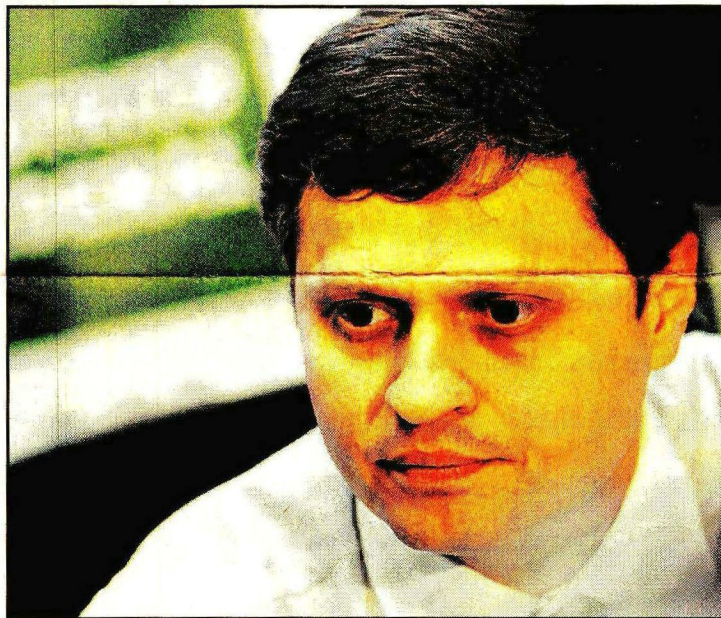
Nesta segunda-feira, os trens funcionaram normalmente. Segundo a direção do órgão, a fiscalização, a partir de agora, será mais rígida



Verificamos que houve intervenção humana. Qualquer sistema pode dar problemas, mas não acreditamos que esse foi o caso. Essa ação poderia ter provocado uma tragédia"

Yuri Fernandes,
delegado-chefe da 23ª Delegacia
de Polícia (Ceilândia)

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 17/6/11



as decisões judiciais, não fazemos nada ilegal. O movimento rechaça qualquer tipo de sabotagem, não temos qualquer vinculação com isso. Queremos que os fatos sejam apurados e os culpados punidos", ressaltou a diretora do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários (Sindmetrô), Nayara Lopes.

Ela avalia ainda que panes e paradas como as da última sexta-feira são frequentes e aproveitou para ressaltar o prejuízo que Metrô tem em não manter todos

os funcionários concursados no quadro. "Esses problemas acontecem corriqueiramente. A gestão terceirizada só causa transtornos à população", analisou. Diariamente, 150 mil passageiros utilizam os trens.

Perigo

Os responsáveis pela sabotagem podem responder por expor os usuários a perigo, crime com pena de um a dois anos de reclusão, previsto no artigo nº 262 do Código Penal. Além disso, podem

ser acusados por formação de quadrilha e dano ao patrimônio público. Imagens das câmeras de segurança ajudarão a identificar os culpados.

O agente administrativo Eduardo Bonilha, 47 anos, utiliza o metrô diariamente para se deslocar de Ceilândia até a Esplanada dos Ministérios. Na sexta-feira, o percurso, que dura 40 minutos usualmente, alcançou duas horas e 40 minutos. "Do trajeto da Guariroba até o Plano Piloto, houve várias paradas. Ficamos presos dentro do trem,

foi uma experiência muito ruim", relatou. Ele lembrou que, em nenhum momento, a sabotagem foi exposta aos usuários. "Só escutávamos justificativas de que ocorria um problema operacional."

O presidente em exercício do Metrô, Nilson Martorelli, enfatiza que demorou três dias para descobrir o que havia acontecido porque, quando há intervenção humana, é mais difícil identificar as falhas. "Tivemos que operar manualmente para desembarcar os usuários de forma segura", explica. Ele resalta que a fiscalização, a partir de agora, será mais rígida. "Não aumentaremos o efetivo, a mudança será no comportamento da segurança. Quando observamos os indícios de sabotagem, chamamos a polícia para investigar", contou.

Ele garante que no ano passado foi aberta uma licitação para começar a instalação de um novo sistema de controle geral dos trens. A estimativa é que, até o segundo semestre deste ano, a mudança já tenha sido implementada. "Hoje, trabalhamos com uma central. A ideia é dividir os serviços em três fases. Com a separação em camadas, fica mais fácil identificar e resolver possíveis panes", complementou Martonelli.

Colaborou Ana Clara Pompeu

Falhas

Um cabo do Metrô do DF foi conectado de forma indevida à placa que organiza todo o sistema de sinalização dos trens. Essa ação simulava falhas técnicas, que não foram resolvidas imediatamente porque o problema não foi encontrado. Fale-se em sabotagem porque o problema só poderia ocorrer se uma pessoa entrasse na sala restrita e ligasse o fio para sobrecarregar o sistema.